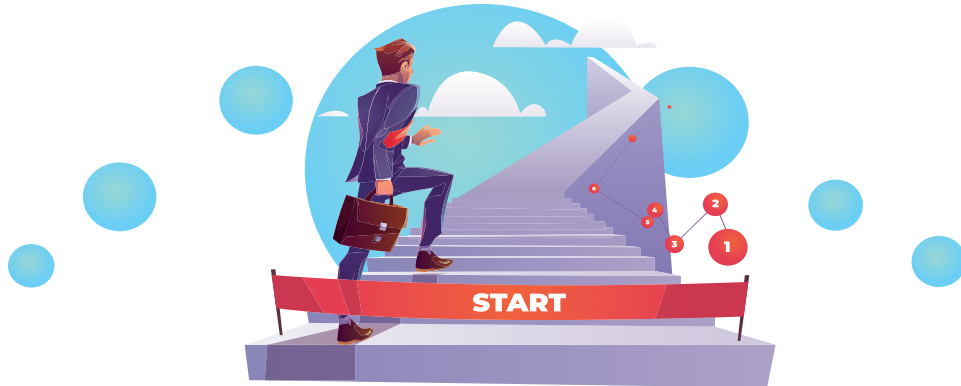




POR ANDRÉ CHAVES

Formado em Administração com ênfase em Comércio Exterior pela Faculdade de Ciências Gerenciais da UNA/BH; participou de programas de Educação Executiva em Wharton – University of Pennsylvania, nos EUA. Na Falconi, há mais de 20 anos, atuou em diversos setores da economia em instituições públicas e privadas, além de acumular ampla experiência internacional. Hoje, é diretor da unidade de negócios para soluções de indústria de base, infraestrutura e construção civil.



O PRIMEIRO PASSO PARA ARRUMAR A CASA E ESCALAR O NEGÓCIO

Toda maratona começa com um primeiro passo. O ditado é batido, sim, mas seu conceito é perpétuo. No caso de uma empresa que deseja se preparar para um futuro perene, escalável e vencedor, o planejamento é um movimento básico. Na coluna anterior ressaltai o valor de se fazer um bom planejamento estratégico neste período do ano e fechei a reflexão tocando no primeiro – e talvez mais importante – ponto da estratégia: *o orçamento*.

Aqui, quero mergulhar um pouco mais neste passo: o planejamento orçamentário é um processo de gestão financeira que envolve a elaboração de um plano detalhado para o uso dos recursos financeiros em um período específico. Esse plano inclui estimativas de receitas, custos e despesas, bem como alocação de recursos para diferentes áreas e projetos. O objetivo principal é controlar as finanças da empresa, garantindo que os gastos estejam alinhados com os objetivos e metas estabelecidos.

Um processo de orçamentação bem feito costuma seguir alguns passos básicos, como o orçamento de receitas: Este é o cálculo das receitas esperadas, que podem vir de vendas, investimentos, empréstimos, entre outros; orçamento de custos e despesas, que envolve a previsão e alocação de gastos em várias áreas, como pessoal, marketing, produção, logística, entre outros; orçamento de investimentos, para a definição dos recursos alocados para projetos de longo prazo, como expansões, aquisições ou desenvolvimento de novos produtos; e orçamento de fluxo de caixa, um componente crítico que

acompanha as entradas e saídas de caixa ao longo do período orçamentário, garantindo que a organização tenha liquidez para operar.

Papel providencial

A partir da construção deste planejamento, torna-se possível alcançar um melhor controle financeiro do negócio, permitindo às empresas melhor gestão do seu dinheiro, evitando gastos excessivos e garantindo o uso eficiente da receita disponível. Além disso, melhora a tomada de decisão dos gestores, porque gera informações valiosas para a estratégia, ajudando os times a priorizar ações, projetos e investimentos com base no retorno esperado.

Junto a tudo isso, ainda permite aos executivos acompanhar o desempenho financeiro em relação às metas estabelecidas dentro do planejamento estratégico, identificando a necessidade de ajustes ao longo do tempo. Fundamental para o negócio, o orçamento também serve como uma ferramenta de alinhamento entre equipes e departamentos, ajudando diversas *stakeholders*, de acionistas a credores, a conhecerem profundamente as finanças da empresa bem como a sua capacidade de gerar valor sustentável.

Com base em tudo isso, é também importante lembrar que a governança e a boa gestão devem acompanhar todo o trabalho realizado no planejamento. Sem um acompanhamento próximo das lideranças e uma análise das métricas e metas, corre-se o risco do trabalho não se traduzir em resultados positivos. ■

Falconi Fundada no Brasil há quatro décadas, a Falconi é uma consultoria de gestão empresarial e de pessoas, que usa tecnologia de ponta e inteligência de dados para acelerar a geração de valor sustentável para seus clientes. Com projetos em mais de 40 países, atua em 50 diferentes segmentos da economia, diferenciando-se pela reconhecida capacidade de implementação de projetos em nível estratégico (estratégia, modelo de negócios e estrutura organizacional), tático (implementação e alinhamento de processos e metas) e operacional (alinhamento e acompanhamento de operações). Em 2017, iniciou expansão para outros segmentos – por meio de spinoffs, lançamentos ou participações acionárias e criação de novas unidades de negócios na consultoria. Hoje, como grupo, reúne uma dezena de marcas e conta com operações nas áreas de desenvolvimento de pessoas; de softwares e aplicativos para gestão; de investimentos privados e no segmento editorial, entre outros. Também ampliou o escopo da própria consultoria para incluir o atendimento especializado para pequenas e médias empresas. O grupo conta com um time de mais de 1.200 talentos, espalhados por quatro continentes e tem escritórios no Brasil, Estados Unidos e México.
Contato: assessoria@falcons.com